



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS II – AREIA-PB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**RAISSA MARGARIDA DE ARAÚJO PESSOA**

**MAPEAMENTO DO CONHECIMENTO E INTERESSE DOS ESTUDANTES DO**  
**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA**  
**PARAÍBA ACERCA DA ACUPUNTURA**

**AREIA**  
**2018**

**RAISSA MARGARIDA DE ARAÚJO PESSOA**

**MAPEAMENTO DO CONHECIMENTO E INTERESSE DOS ESTUDANTES DO  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
PARAÍBA ACERCA DA ACUPUNTURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Medicina Veterinária pela  
Universidade Federal da Paraíba.

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Danila Barreiro Campos

**AREIA  
2018**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

P475m Pessoa, Raissa Margarida de Araujo.

MAPEAMENTO DO CONHECIMENTO E INTERESSE DOS  
ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA ACERCA DA  
ACUPUNTURA / Raissa Margarida de Araujo Pessoa. -  
João Pessoa, 2018.

35 f. : il.

Orientação: Danila Barreiro Campos.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. YIN E YANG. 2. ACUPONTO. 3. MERIDIANO. I.  
Campos,  
Danila Barreiro. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

RAISSA MARGARIDA DE ARAUJO PESSOA

MAPEAMENTO DO CONHECIMENTO E INTERESSE DOS ESTUDANTES DO CURSO  
DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
ACERCA DA ACUPUNTURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Medicina Veterinária pela  
Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Bopp  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabella de Oliveira Barros  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

---

Médica Veterinária Ilda Mayara França Soares

## AGRADECIMENTOS

Quero dedicar essa monografia principalmente a minha mãe Ana Lucia e meu pai José Pessoa. Obrigada pela paciência e carinho dados durante toda minha jornada. Obrigada pelo amor incondicional e por confiarem em mim e nessa luta que travamos juntos que foi de realizar esse sonho chamado Medicina Veterinária. Sou e serei eternamente grata por tudo que vocês dedicaram a mim. Eu tenho muito orgulho de ser filha de vocês e muita admiração pelos pais que tenho. Obrigada por tudo. Amo muito vocês.

A minha irmã de coração Josilda por estar ao meu lado durante todos esses anos, por me motivar e sempre estar lá quando eu mais preciso. Agradeço ao meu amigo Walter por sua força de vontade e sua garra, saiba que te admiro muito e a minha amiga Hélia que esteve comigo durante essa jornada e que fez os meus dias mais felizes com sua presença.

A minha querida Hermínia, que durante todo esse tempo de curso esteve me apoiando, eu jamais conseguiria exprimir o quão importante você é na minha vida, obrigada por tudo.

Agradeço, também, ao meu amigo Davi por todas as risadas e todo companheirismo.

Agradeço imensamente a minha orientadora Danila Campos pela paciência e dedicação para com todos os alunos.

Ao meu primo Ittalo, muito obrigada por tudo, não sei o que seria de mim sem sua ajuda todo esse tempo. Aos amigos que fiz no curso: Anny, Raquel, Kamila, Suelen, Ilda e Claudio, muito obrigada por tudo.

## RESUMO

A acupuntura visa a cura de doenças através do reestabelecimento do equilíbrio e da homeostase corporal. Por mais que seja uma área em constante crescimento, poucas Universidades possuem uma disciplina voltada para o tema. Objetivou-se com essa pesquisa mapear o conhecimento e interesse dos estudantes de Medicina Veterinária da UFPB acerca da acupuntura. Utilizou-se o método de questionário online contendo 24 perguntas tanto discursivas quanto objetivas. Os dados obtidos foram submetidos a uma média aritmética simples e ao cálculo de coeficiente de correlação. Dos 104 alunos que responderam, observou-se que a maioria sabe o que é a acupuntura, porém, não sabe explicar de forma abrangente o real sentido da técnica. A maioria dos estudantes tem bastante interesse em aprender mais sobre o tema e sente a necessidade da existência de uma disciplina voltada para a área da acupuntura no curso. Dessa maneira, entende-se que é fundamental a introdução dessa disciplina na carga horária dos alunos para melhorar o entendimento, bem como, suprir o grande interesse que os mesmos têm sobre a acupuntura.

**Palavras-Chave:** Yin e Yang. Acuponto. Meridiano.

## ABSTRACT

Acupuncture aims to cure diseases by restoring balance and body homeostasis. Although it is an area in constant growth, few universities have a discipline focused on the subject. The objective of this research was to map the knowledge and interest of UFPB veterinary medicine students about acupuncture. The online questionnaire method containing 24 questions, both discursive and objective, was used. The data obtained were submitted to a simple arithmetic mean and to the correlation coefficient. Of the 104 students who responded, it was observed that most know what acupuncture is, but they do not know how to comprehensively explain the real meaning of the technique. Most of them are keen to learn more about the subject and feel the need for acupuncture discipline in the course. In this way, it is understood that it is fundamental to introduce this discipline in the students' workload to improve understanding, as well as to meet their great interest in acupuncture.

**Keywords:** Yin and Yang. Acupoint. Meridian.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1.</b> Distribuição quanto a faixa etária dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB entrevistados acerca da acupuntura.....	17
<b>Figura 2.</b> Distribuição quanto ao gênero dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB entrevistados acerca da acupuntura. ....	18
<b>Figura 3.</b> Distribuição quanto ao período do curso dos estudantes de Medicina Veterinária da UFPB entrevistados acerca da acupuntura. ....	18
<b>Figura 4.</b> Distribuição quanto ao conhecimento dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB acerca da acupuntura.....	19
<b>Figura 5.</b> Distribuição dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB acerca de onde se adquiriu conhecimento sobre o tema. ....	20
<b>Figura 6.</b> Distribuição quanto ao conhecimento dos benefícios da acupuntura entre os estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB. ....	21
<b>Figura 7.</b> Distribuição quanto a vontade de existir uma disciplina de acupuntura entre os estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB. ....	22
<b>Figura 8.</b> Distribuição quanto ao questionamento dessa disciplina ser optativa ou obrigatória entre os estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB.....	22
<b>Figura 9.</b> Distribuição dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB que já trataram, ou não, seus animais com a acupuntura. ....	23
<b>Figura 10.</b> Distribuição dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB que consideram, ou não, a acupuntura eficaz. ....	24
<b>Figura 11.</b> Distribuição dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB sobre o desejo de fazer, ou não, uma especialização na área. ....	25
<b>Figura 12.</b> Distribuição do interesse dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB acerca da acupuntura. ....	25
<b>Figura 13.</b> Distribuição dos estudantes de Medicina Veterinária da UFPB acerca da realização ou não, de algum estágio na área da acupuntura. ....	26



**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1.</b> Correlação entre o período em que os estudantes do curso de Medicina Veterinária se encontram e a interferência que isso pode resultar no entendimento sobre a acupuntura. ..	20
<b>Tabela 2.</b> Correlação entre o período em que os estudantes do curso de Medicina Veterinária se encontram com a vontade desses alunos em fazer uma especialização na área.....	26

**LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

a.C	Antes de Cristo
CCA	Centro de Ciências Agrárias
P	Período
PB	Paraíba
R	Coeficiente de Correlação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
%	Porcentagem

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
2.1	ASPECTOS HISTÓRICOS DA ACUPUNTURA.....	11
2.2	YIN E YANG .....	12
2.3	MERIDIANOS.....	12
2.4	ACUPONTOS.....	13
<b>2.4.1</b>	<b>Métodos de estimulação dos acupontos.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
3.1	COLETA DE DADOS .....	155
3.2	ANÁLISE DE DADOS .....	15
<b>4</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>177</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>277</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>311</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A acupuntura se define como o conjunto de conhecimentos teórico-empíricos da medicina tradicional chinesa que visa a terapia e a cura das doenças através da aplicação de agulhas e de moxas, além de outras técnicas (WEN, 2011).

O tratamento através da acupuntura procura restabelecer o equilíbrio entre estados contraditórios de função e a homeostase, alternando os estados de energia e com isto mantendo a organização ideal do órgão e do organismo a ser tratado (DRAEHMPAEHL e ZOHMANN, 1997).

Conforme Wynn et al. (2006) enfatizam, há diversos estudos na área, que apresentam resultados clínicos satisfatórios, como por exemplo as áreas: reprodutiva, imunológica, neuromuscular, entre outras. Berschneider (2006) ressalta que, em relação à acupuntura, existe um número maior de atividades voltadas à aplicação na Medicina Humana, do que na Medicina Veterinária. Contudo, segundo a autora, a falta de controle e a variabilidade na seleção de pontos bem como na duração do tratamento dificultam a aceitação dessas pesquisas como prova para a sociedade Médica Ocidental.

O isolamento em que o conhecimento dessa técnica milenar se encontrava contribui na dificuldade de compreensão de sua linguagem e raciocínio. Apesar da eficácia demonstrada em várias situações clínicas, a carência de compreensão sobre as bases científicas ou sobre a linguagem própria da acupuntura tem restringido sua aceitação (SCOGNAMILLO et al., 2006).

Apesar da acupuntura na Medicina Veterinária ser uma iniciativa promissora, uma busca realizada nas grades curriculares de algumas universidades do Brasil revelou a deficiência da disciplina de acupuntura na matriz dos cursos. Deve ser levado em consideração também, os baixos números de trabalhos relacionados à área encontrados no curso de Medicina Veterinária no Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O objetivo desse trabalho foi verificar o conhecimento e o interesse dos estudantes de medicina veterinária sobre a acupuntura, levantando a discussão sobre o tema no curso de Medicina Veterinária no CCA da UFPB.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção apresenta a história da acupuntura e conceitos relacionados ao yin yang, aos meridianos e aos acupontos.

### 2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA ACUPUNTURA

A acupuntura é uma ciência que surgiu na China em plena Idade da Pedra, isto é, há aproximadamente 4.500 anos. No entanto, apesar de sua antiguidade, continua evoluindo (WEN, 2011).

Segundo Helms (1995), a referência escrita mais antiga que se conhece em relação à acupuntura é encontrada no *Huangdi Nei Jing*, essa fonte compreende dois livros: *Suwen* (Perguntas Básicas) e *Lingshu* (Pivô Divino). O *Lingshu* descreve as aplicações clínicas da acupuntura e moxabustão, bem como as localizações dos pontos de acupuntura e dos canais.

Notavelmente, foi na dinastia Zhou que a medicina veterinária passou a ser designada como ramo distinto na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) (JAGGAR e ROBINSON, 2006). De acordo com Xie (1994), durante essa dinastia, por volta do ano 650 a.C. um general militar chamado Sun-Yang, escreveu *Canon of Veterinary Medicine* (*Cânon da Medicina Veterinária*), e ficou conhecido como “pai” da medicina veterinária chinesa, pela sua habilidade em tratar animais com a acupuntura.

Durante a dinastia Tang (618 a 907) foi publicada a obra *Si-mu An-ji Ji*, ou *Uma coleção de maneiras para cuidar e tratar cavalos*, obra escrita por Li Shi e que discute a fisiopatologia de 72 doenças, juntamente com as opções de tratamento pela acupuntura. (JAGGAR; ROBINSON, 2006).

Durante a dinastia Ming (1368-1644), dois textos importantes foram escritos: *Compêndio de Acupuntura e Moxabustão*, em 1601, e *Tratado Terapêutico de Cavalos* em 1608 (JAGGAR; ROBINSON, 2006). Segundo Helms (1995) durante o final da dinastia Ming e começo da Qing (1644 a 1911) houve um declínio da medicina tradicional chinesa, principalmente pelo sucesso da medicina ocidental nos campos da cirurgia, higiene pública e farmacoterapia.

A partir da década de 1950 a medicina chinesa foi resgatada do processo de extinção pelo qual passou no começo do século XX, depois de sido quase extinta da China e do Japão, países que desejavam promover a medicina ocidental (ECKMAN, 1996).

## 2.2 YIN E YANG

Segundo Yamamura (2004) podemos verificar que tudo o que existe na natureza é composto por dois aspectos específicos que se complementam e que mantêm entre si um equilíbrio dinâmico. Esses dois aspectos foram chamados pelos antigos chineses de *Yang* e *Yin*.

*Yin* e *Yang* são opostos polares, no entanto, também são complementares e interdependentes. Um não pode existir sem o outro porque ambos formam o todo. Os dois contêm elementos um do outro, de forma que nada é totalmente *Yin* ou totalmente *Yang*, mas há combinações relativas dos dois, predominando sempre um dos aspectos (JAGGAR; ROBINSON, 2006).

Os aspectos *Yin* são descritos como feminino, escuro, fraco e passivo, e os aspectos *Yang* como masculino, claro, forte e ativo (FAIRBANK; GOLDMAN, 2006). O fato de o aspecto feminino parecer mais fraco e condescendente reflete a natureza hierárquica do código social da China, incluindo o estado social inferior dado às mulheres antigamente (UNSCHULD, 1985).

## 2.3 MERIDIANOS

Os meridianos formam a base da acupuntura, pois representam as vias por onde o Qi e o sangue circulam no corpo. O sistema de meridianos unifica todas as partes do organismo, conectando os órgãos internos com o corpo externo e mantendo a harmonia e o equilíbrio. (LIMEHOUSE et al., 2006).

Os órgãos do corpo são divididos em seis órgãos Yin e seis órgãos Yang, coletivamente referidos como órgãos *Zang-fu*. O sistema de meridianos é composto de 12 meridianos regulares, cada um correspondendo a um dos 12 órgãos *Zang-fu*. Além destes, existem oito meridianos extraordinários (ímpares), com trajetos diferentes daqueles dos 12 meridianos regulares, que não fazem conexão direta com os órgãos *Zang-fu*. (LIMEHOUSE et al, 2006).

## 2.4 ACUPONTOS

Ao longo dos meridianos estão os pontos de acupuntura ou acupontos. Esses pontos específicos variam entre 1 a 25 mm de tamanho e podem ser localizados em razão de sua condutividade elétrica, que difere daquela dos tecidos circundantes (BECKER, 1976).

Segundo Hwang (2006) o termo para acuponto, na medicina tradicional chinesa, é *Shu Xue* significa orifício ou saída. Portanto o significado original de *Shu Xue* é orifício na pele que se comunica com um ou mais órgãos internos por meio de um meridiano (*Jing*) ou de seu colateral (*Luo*).

Os acupontos estão localizados próximos a articulações e bainhas tendíneas, vasos, nervos e septos intramusculares, na ligação músculo-tendínea, nos locais de maior diâmetro do músculo e nas regiões de penetração dos feixes nervosos da pele (DRAEHMPAEHL; ZOHMANN, 1997).

### 2.4.1 Métodos de estimulação dos acupontos

Segundo Wen (2011) o método de aplicação de agulhas consiste na utilização e aplicação de agulhas especiais em pontos específicos do corpo, com objetivo de, por meio de determinadas técnicas, estimulá-los e, assim, sensibilizar o plexo nervoso provocando varias respostas terapêuticas.

Existem diferentes métodos de estimulação dos acupontos, possuindo cada um diferentes particularidades e indicações. Dentre eles podemos citar:

A técnica de acupressão é uma variação da acupuntura que envolve a pressão com um dos dedos de forma leve ou de média intensidade, aplicando uma massagem circular na pele ou manter-se firme e constante em pontos específicos, em sua maioria bilaterais, sem o uso de agulhas (ULRICH, 1980).

De acordo com Pai (2005) no caso da ventosaterapia, as ventosas são frascos de borda lisa com uma abertura estreita e arredondada e utilizam o fogo ou sucção para criar uma pressão negativa entre o corpo e a pele

Segundo Altman (2006), a sonopuntura é uma terapia que usa a estimulação ultrassônica em pontos de acupuntura. Não é invasiva e requer um período curto de tratamento. Os pontos são estimulados por apenas 10 a 30 s.

Altman (2006) sugere que a eletroacupuntura implica na passagem de energia elétrica através de pontos de acupuntura. O princípio da compreensão que justifica a vantagem de se

associar estímulos elétricos á agulha de acupuntura está na premissa de que a eletricidade ao estimular o eletrodo, desencadeia um estímulo suficientemente mais forte (SILVÉRIO-LOPES, 2013).

Segundo Forganholli e Filadelpho (2007) na técnica com a moxabustão, utiliza-se um bastão contendo uma erva chinesa chamada de *Artemísia vulgaris*. O bastão é colocado próximo ao ponto de acupuntura durante alguns segundos, tomando cuidado para não encostar o bastão na pele do animal. Esse método é bastante usado em doenças crônicas, do frio e da deficiência.

De acordo com Haltrecht (1999), a farmacopuntura é útil em animais que não toleram manter as agulhas por muito tempo (gatos) ou como complemento para as agulhas. Conforme Altman (2006), o método consiste em uma injeção de soluções em pontos de acupuntura, as substâncias mais comuns de serem aplicadas são: água destilada, soluções eletrolíticas, vitaminas, antibióticos, extratos de ervas, anestésicos e agentes antiinflamatórios. De Sousa (2012) diz que a técnica de farmacopuntura é uma opção segura e requer um curto período de contenção do animal.

Segundo Altman (2006) utiliza-se o implante para se obter uma estimulação prolongada dos pontos de acupuntura, é possível implantar vários materiais no tecido próximo ao acuponto. O mais comum é a implantação de contas metálicas esterilizadas de ouro, prata, ou aço inoxidável. De acordo com Durkes (2006) a técnica de Implante com ouro é bastante utilizada na Medicina veterinária em animais com Displasia do Quadril.



### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi voltada aos alunos de Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (Campus II), localizada na cidade de Areia (PB).

#### 3.1 COLETA DE DADOS

Essa etapa de pesquisa foi conduzida de forma online e contou com a ajuda de um software específico chamado de Google Forms, sendo realizada durante um período de quatro meses (março à junho de 2018). De acordo com a própria Google (2018), o Google Forms é uma plataforma oficial cujo objetivo é organizar e coletar informações, em pequena ou grande quantidade, através de formulários online e dinâmicos.

A ferramenta em questão foi escolhida para auxílio da pesquisa por dois fatores: (i) acessibilidade: o questionário foi disponibilizado de forma online, com isso, os estudantes que se voluntariaram a responder poderiam realizar a atividade de acordo com a conveniência de tempo de cada um; (ii) facilidade na coleta de amostra: o Google Forms conta com um serviço que permite que os dados coletados sejam disponibilizados em formato de planilha eletrônica, o que facilita na realização de cálculos e criação de gráficos referentes aos resultados obtidos.

Desse modo, foi criado um questionário contendo 24 perguntas de caráter discursivo e de múltipla escolha (Apêndice A). Cada questão foi elaborada com o propósito de explorar o conhecimento prévio dos entrevistados acerca da acupuntura na Medicina Veterinária.

#### 3.2 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados de duas formas, através do Google Forms e do cálculo de coeficiente de correlação, quando necessário a correlação entre algum dado importante.

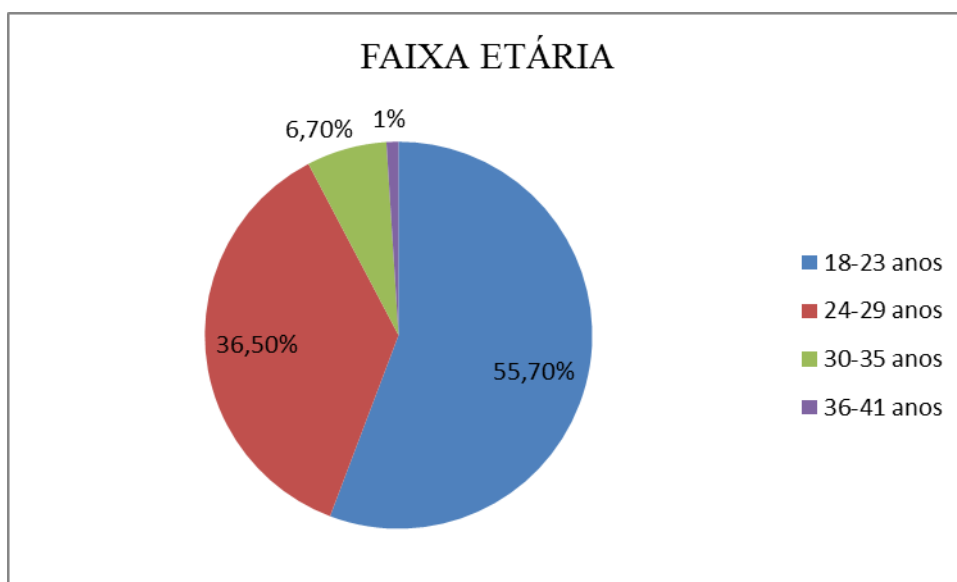
Os dados coletados, através do formulário online, foram agrupados em uma planilha única e analisados através de um esquema de média aritmética simples de acordo com as respostas que eram submetidas pelos graduandos. Para cada quesito, o resultado da média foi convertido em valores percentuais para que com esses números fosse possível aplicar quais dados coletados foram relevantes ou irrelevantes conforme cada resposta. Adotou-se esse

método levando em consideração que o foco desse trabalho é levantar a discussão de um tema específico, havendo a necessidade de expressar numericamente o conhecimento prévio dos entrevistados a cerca da acupuntura na Medicina Veterinária.

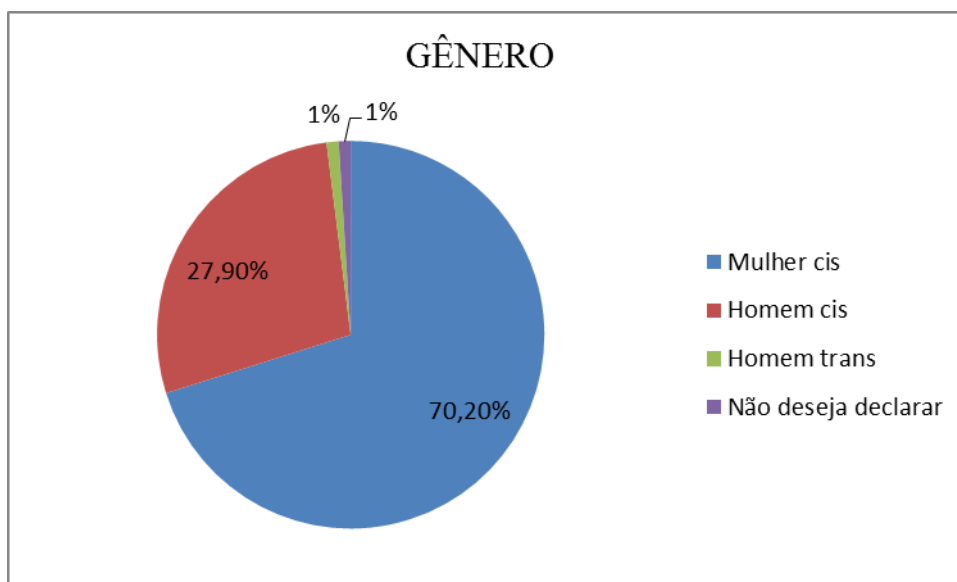
Já o cálculo de Coeficiente de correlação foi utilizado para fazer duas correlações; (i) se o período em que os estudantes se encontram interfere no entendimento dos alunos sobre a acupuntura; (ii) se o período em que os estudantes se encontram interfere na hora de quererem fazer uma especialização na área. Para isso, os períodos foram divididos em períodos iniciais (1º ao 5º) e períodos finais (6º ao 10º). Segundo Figueiredo e Silva (2009) o coeficiente de correlação de Pearson ( $r$ ) é uma medida de associação linear entre variáveis. Essa correlação varia de -1 a 1. O sinal indica direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor sugere a força da relação entre as variáveis.

#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram aplicados, de forma Online, 104 questionários aos estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba. Com relação a faixa etária, os entrevistados distribuíram-se da seguinte forma: 55,7% (58) entre 18 e 23 anos; 36,5% (38) entre 24 e 29 anos; 6,7% (7) entre 30 e 35 anos; 1% (1) entre 36 e 41 anos (FIGURA 1). Com relação ao gênero, 70,2% (73) dos que responderam eram mulheres cis; 27,9% (29) homens cis; 1% (1) homem trans; e 1% (1) não desejou declarar o sexo (FIGURA 2).

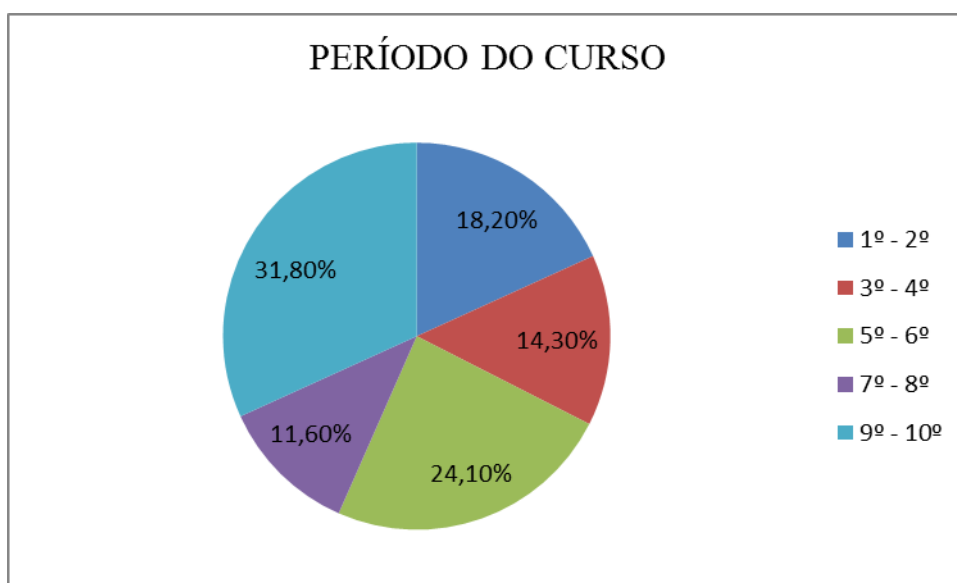


**Figura 1.** Distribuição quanto a faixa etária dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB entrevistados acerca da acupuntura.



**Figura 2.** Distribuição quanto ao gênero dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB entrevistados acerca da acupuntura.

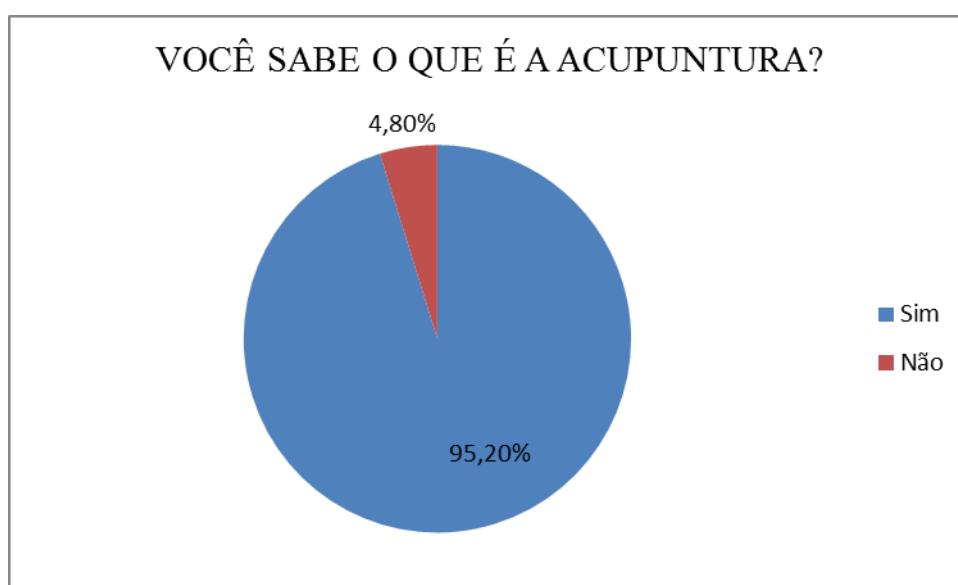
Com relação ao período do curso em que os estudantes se encontram: 18,2% (19) estavam entre o 1º e o 2º período; 14,3% (15) entre o 3º e 4º; 24,1% (25) entre o 5º e o 6º; 11,6% (12) entre o 7º e o 8º; e 31,8% (33) entre o 9º e o 10º (FIGURA 3).



**Figura 3.** Distribuição quanto ao período do curso dos estudantes de Medicina Veterinária da UFPB entrevistados acerca da acupuntura.

Quando questionados se sabiam o que era a acupuntura: 95,2% (99) dos entrevistados responderam que sim (FIGURA 4). Dentre os que sabiam, foi questionado se poderiam descrever o que para eles seria a acupuntura, foram obtidas 88 repostas das mais variáveis percepções, alguns responderam de uma maneira mais abrangente dizendo que era uma

“Terapia alternativa, que se utiliza de pontos específicos do corpo do paciente para promover a cura a partir da estimulação neuro-energética desses pontos por meio de agulhas”. Porém, a maioria, 89,7% (79) dos 88 que responderam, não aprofundaram-se na definição do tema, apenas se restringiram a dizer que se tratava de “um método chinês que utiliza agulhas para a cura de doenças”. Segundo Pai (2016) a maior parte das pessoas ainda desconhecem o mecanismo de ação da acupuntura, resumindo seu conhecimento a dizer que a acupuntura se trata de inserir agulhas em partes do corpo e que dessa maneira obtêm-se resultados favoráveis.



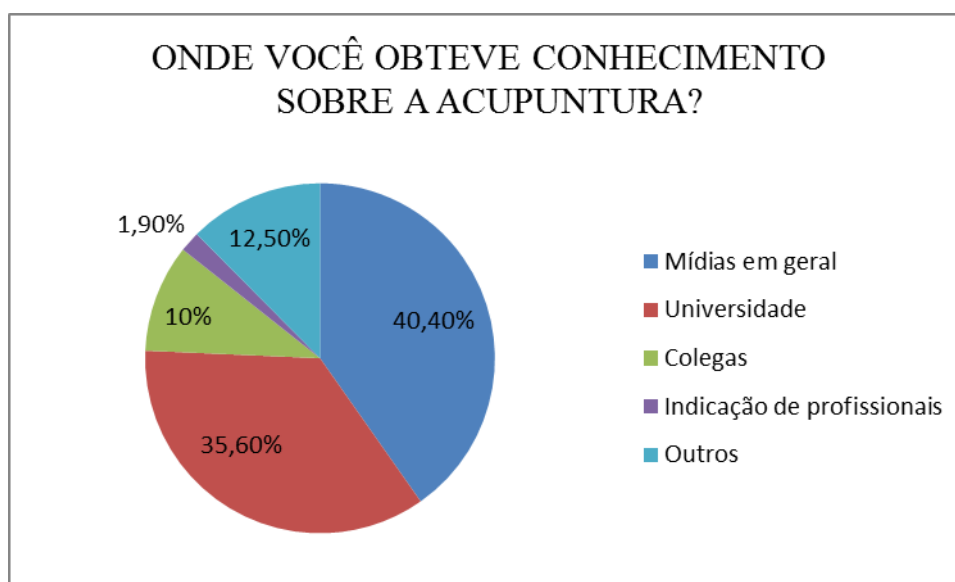
**Figura 4.** Distribuição quanto ao conhecimento dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB acerca da acupuntura.

Ao ser analisado se o período em que os estudantes se encontram interfere no entendimento dos estudantes sobre a acupuntura, não houve diferença entre os alunos iniciais (1º ao 5º período) e os alunos que estão nos períodos finais (6º ao 10º). Como podemos observar na tabela a seguir, os alunos de período iniciais e períodos finais obtiveram um R muito próximo a um, com uma diferença pequena entre os dois (TABELA 1).

**Tabela 1.** Correlação entre o período em que os estudantes do curso de Medicina Veterinária se encontram e a interferência que isso pode resultar no entendimento sobre a acupuntura.

Períodos	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P8	P10
SIM	9	10	9	6	12	12	4	8	9	20
NÃO	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2
TOTAL	9	10	9	6	13	12	4	8	11	22
R	0,992372124					0,99131114				

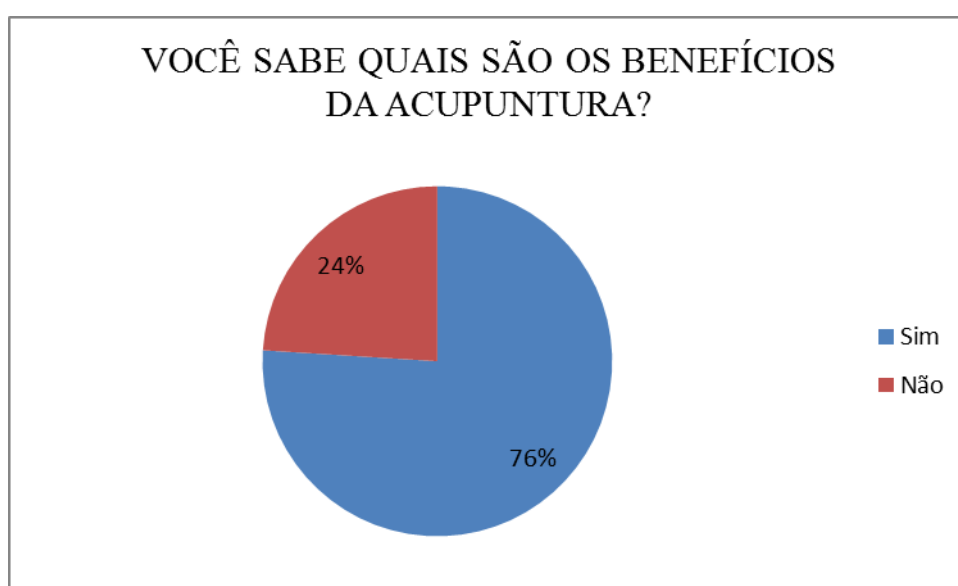
Perguntou-se aos estudantes onde os mesmos adquiriram o conhecimento na área: 40,4% (42) disseram que foi através de mídias em geral; 35,6% (37) através da Universidade; 9,6% (10) através de colegas; 1,9% (2) por indicação de algum profissional e 12,5% (13) disseram que foram através de meios variados como, por exemplo: Kung Fu (arte marcial), familiares, palestras e pesquisas (FIGURA 5). De acordo com Pai (2016), essa busca sobre o tema através de meios não científicos como: mídias em geral, ao invés de esclarecer acabam gerando mais dúvidas nas pessoas.



**Figura 5.** Distribuição dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB acerca de onde se adquiriu conhecimento sobre o tema.

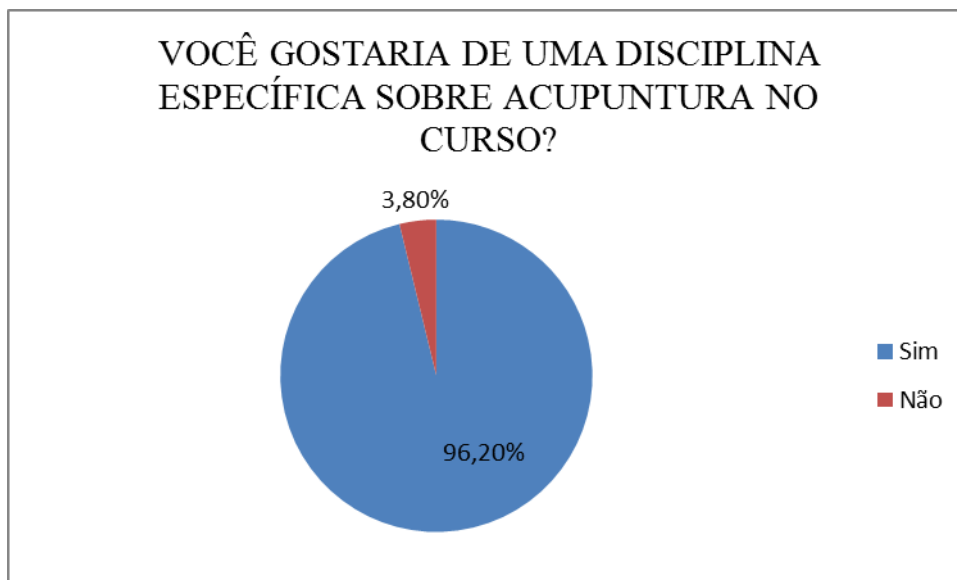
Questionou-se se os estudantes sabiam algum benefício proporcionado pela acupuntura: 76% (79) responderam que sim, sabiam algum benefício e 24% (25) responderam que não sabiam (FIGURA 6). Foi solicitado, para que os que sabiam algum benefício, que citassem algum: das 77 respostas, a maioria: 72,7% (56), respondeu ser para tratamento de

doenças neurológicas, musculoesqueléticas e para diminuição da dor. Outras respostas citadas, em menor número, 27,2% (21), foram: cicatrização de feridas, melhora da resposta imunológica, diminuição do stress, auxílio em doenças gástricas, respiratórias e ansiedade. Distúrbios musculoesqueléticos são problemas comuns em cães e gatos. Podem ser muito debilitantes, especialmente em pacientes geriátricos (SCHOEN, 2006). A acupuntura tem obtido êxito no tratamento de uma variedade de distúrbios neurológicos em animais de estimação (KLINE; CAPLAN; JOSEPH, 2006). Esse fato pode ter levado a maioria dos estudantes a citarem mais esses benefícios na hora em que foram questionados.

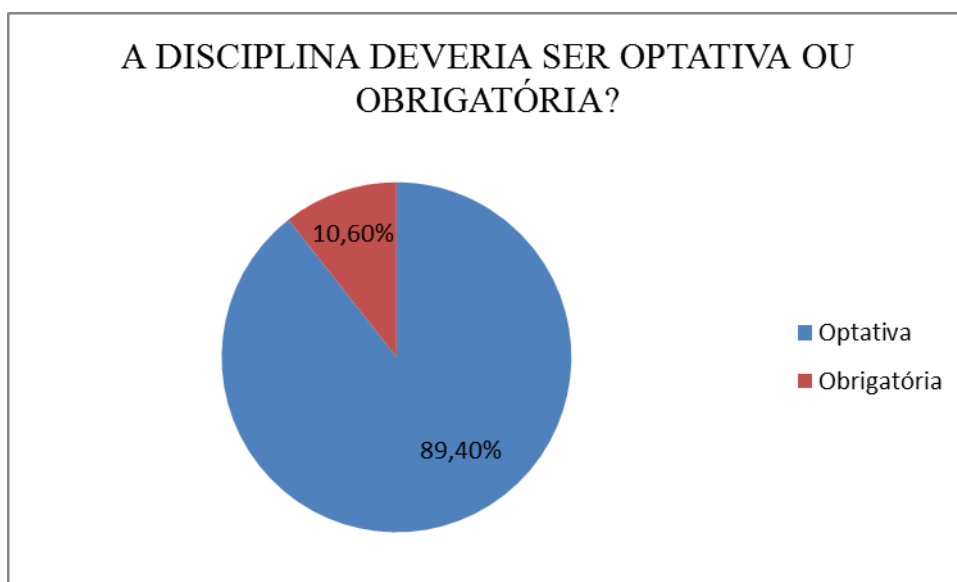


**Figura 6.** Distribuição quanto ao conhecimento dos benefícios da acupuntura entre os estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB.

Quando questionado aos estudantes se gostariam que houvesse uma disciplina voltada para a acupuntura no curso de Medicina Veterinária: 96,2% (100) responderam que sim e 3,8% (4) responderam que não (FIGURA 7). Aos que responderam que não, foi perguntado o porquê dessa resposta e os mesmos disseram que não se interessam muito pela área. Já aos que responderam que sim, foi perguntando se essa disciplina deveria ser optativa ou obrigatória: 89,4% (93) responderam que deveria ser optativa e 10,6% (10) obrigatória (FIGURA 8). Em muitas universidades existe a falta de uma disciplina na área de acupuntura, seja ela obrigatória ou optativa, o mesmo ocorre com o curso de Medicina veterinária da UFPB, porém, como pode-se observar, a maioria dos estudantes gostariam que o curso abrisse espaço para essa área, com a preferência de ser uma disciplina optativa.



**Figura 7.** Distribuição quanto a vontade de existir uma disciplina de acupuntura entre os estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB.



**Figura 8.** Distribuição quanto ao questionamento dessa disciplina ser optativa ou obrigatória entre os estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB.

Quando perguntado se algum dos estudantes já tiveram algum animal que foi submetido a acupuntura: 98,1% (102) responderam que nunca tiveram e 1,9% (2) que já tiveram (FIGURA 9). Aos que responderam sim, foi questionado qual foi a finalidade do tratamento e as respostas obtidas foram: para tratar Artrose e Displasia coxofemoral. Quando perguntados se houve melhora após o tratamento com a acupuntura para essas doenças, todos os tutores responderam que sim, que seus animais melhoraram após o tratamento. No Brasil, cerca de 70% dos casos encaminhados para a acupuntura consistem em quadros nervosos e/ou

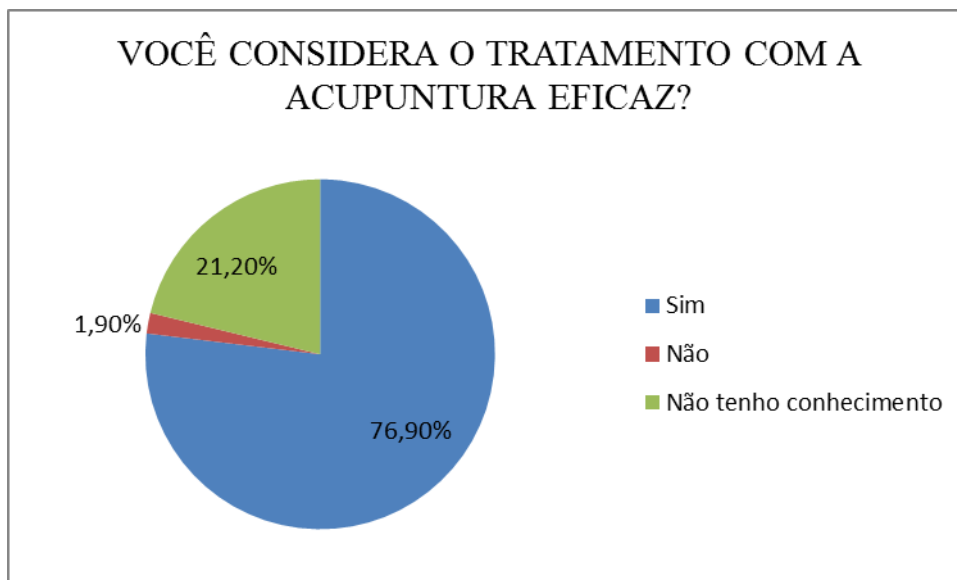


musculoesqueléticos, consideradas as doenças com melhor índice de recuperação quando tratadas com a técnica (BANNERMAN, 1980; SCOGNAMILLO-SZABÓ & BECHARA, 2001; MACIOCIA, 2007; SCHOEN, 2006; XIE & PREAST, 2007).



**Figura 9.** Distribuição dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UPFB que já trataram, ou não, seus animais com a acupuntura.

Quanto a eficácia da acupuntura: 76,9% (80) responderam que a acupuntura era sim eficaz; 21,2% (22) responderam que não tinham conhecimento suficiente para responder; e 1,9% (2) responderam que não (FIGURA 10). Os motivos para os que não acreditavam foram: “ceticismo” e “falta de conhecimento sobre a área”. Podemos notar que a maior parte dos estudantes consideram o tratamento com a acupuntura eficaz. Segundo Jaggar e Robinson (2006) hoje a acupuntura é exercida mais globalmente do que antes, e vem recebendo cada vez mais aceitação na sociedade veterinária.

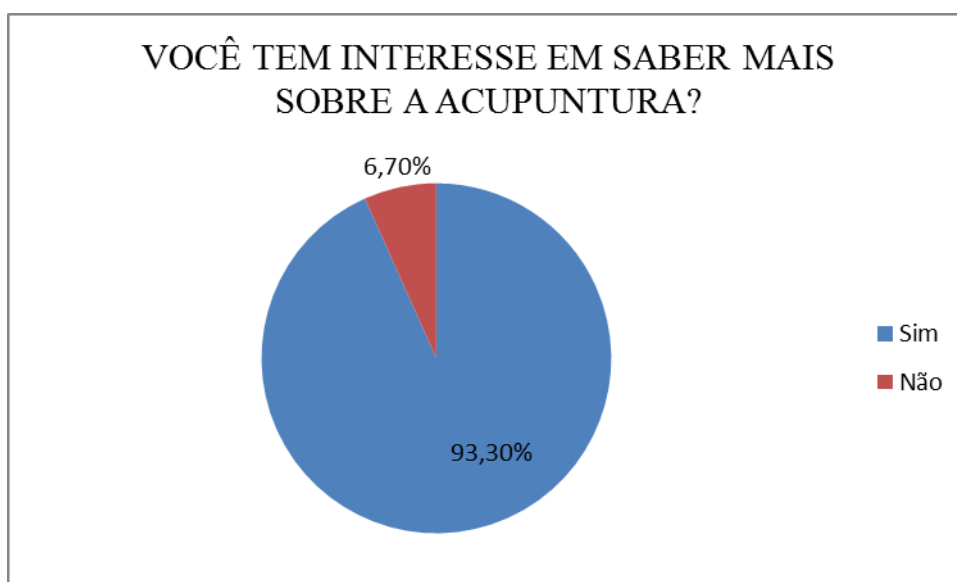


**Figura 10.** Distribuição dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB que consideram, ou não, a acupuntura eficaz.

Com relação ao interesse em fazer especialização na área: 52,9% (55) responderam que tinham interesse e 47,1% (49) disseram que não tinham (FIGURA 11). Quando questionados sobre o motivo de não querer realizar uma especialização na área, os estudantes que responderam não, disseram que “não se identificavam com a acupuntura”, que “gostariam de se especializar em outra área” e que “não tinham bases para decidir”. Podemos observar que mesmo que 47,1% não queiram fazer uma especialização na área, 93,3% (97) responderam gostariam de saber mais sobre o tema (FIGURA 12). Esses números mostram que os estudantes têm interesse em saber mais sobre o tema e até em seguir uma especialização na área, o que nos faz sugerir que uma disciplina, mesmo que optativa, porém, que fosse específica para a área, seja suficiente para ajudar os estudantes a expandir seus conhecimentos, definir suas áreas de atuação, bem como evitar que os mesmos acabem buscando fontes não científicas para basear seu entendimento.



**Figura 11.** Distribuição dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB sobre o desejo de fazer, ou não, uma especialização na área.



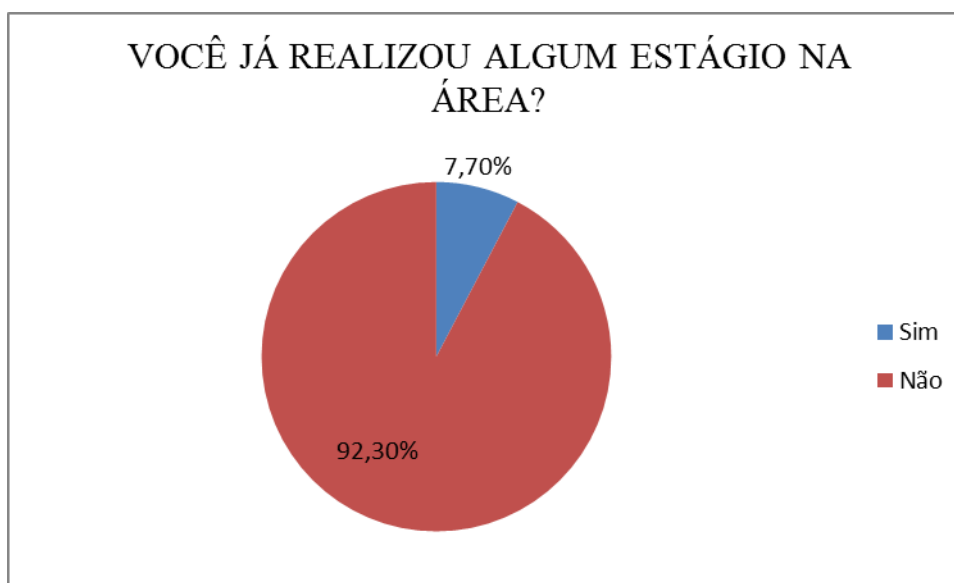
**Figura 12.** Distribuição do interesse dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB acerca da acupuntura.

Quando correlacionamos se o período em que os alunos se encontram interfere na escolha de uma especialização na área, observamos que os alunos que se encontram entre o 6º e 10º período tendem a querer mais essa área (R mais próximo a um) em comparação com os alunos dos períodos mais iniciais. Esse fator talvez esteja relacionado ao fato de que os alunos dos períodos mais avançados já têm uma base melhor para decidir a área que querem seguir dentro da profissão. (TABELA 2).

**Tabela 2.** Correlação entre o período em que os estudantes do curso de Medicina Veterinária se encontram com a vontade desses alunos em fazer uma especialização na área.

Períodos	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P8	P10
SIM	3	8	3	1	8	6	1	6	4	15
NÃO	6	2	6	5	5	6	3	2	7	7
TOTAL	9	10	9	6	13	12	4	8	11	22
R	0,862771752					0,952190629				

Foi perguntado aos alunos se já realizaram estágio na área: 92,3% (96) responderam que nunca realizaram e 7,7% (8) disseram que já fizeram (FIGURA 13). Quando correlacionamos os alunos que realizaram estágio na área com os que pretendem se especializar no mesmo, observamos que todos que estagiaram na área querem seguir carreira na acupuntura.



**Figura 13.** Distribuição dos estudantes de Medicina Veterinária da UFPB acerca da realização ou não, de algum estágio na área da acupuntura.

## 5 CONCLUSÃO

A acupuntura está em constante expansão, cada vez mais os profissionais e estudantes buscam se aperfeiçoarem no tema, apesar disso, vários cursos de Medicina Veterinária no Brasil não possuem uma disciplina voltada para a área.

Os estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPB demonstraram grande interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre a acupuntura, principalmente, na forma de uma disciplina optativa. Observou-se que houve grande dificuldade em conceituar e discorrer sobre temas voltados a área da acupuntura entre os discentes do curso.

Podemos concluir que os alunos consideram a acupuntura uma área essencial para a Medicina Veterinária, mas que ainda não ocupa seu lugar devido na grade do curso, e a falta de uma disciplina que forneça bases concretas de conhecimento acaba fazendo com que os alunos busquem informações sobre o tema através de meios não científicos, o que acaba contribuindo para a falta de entendimento sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

ALTMAN, S. **Acupuntura veterinária: da arte antiga à medicina moderna**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2006. p.91-108.

BANNERMAN, R.H. The world health organization viewpoint on acupuncture. **American Journal of Acupuncture**, v.8, n.3, p.231-235, 1980.

BECKER R.O: Electrophysiological correlates of acupuncture points and meridians, v.1, Psychoenergetic systems, Londor, **Gordon and Breach Science Publishers Ltd**, p. 105-112. 1976.

BERSCHNEIDER; HELEN M. **Acupuntura Veterinária**. v.1, 1. ed, p. 44-48, 2006.

DE SOUSA, N. R. et al. **Analgesia da farmacopuntura com meloxicam ou da aquapuntura preemptivas em gatas submetidas à ovariosalpingohisterectomia**. Ciência Rural. V.42, n. 7, p. 1231-1236, 2012.

DRAEHMPAEHL, D.; ZOHMANN, A. **Acupuntura no cão e no gato. Princípios básicos e pratica científica**. São Paulo: Roca, p. 254, 1997.

DURKES; T. E. **Acupuntura Veterinária**. v.1, 1. ed, p. 297-297. 2006.

ECKMAN. P. **In the footsteps of the Yellow Emperor: tracing the history of traditional acupuncture**, San Francisco, Cypress Co ,1996.

FAIRBANK, J. K; GOLDMAN, M. **China: a new history**. v.1, 2 ed, p. 19, 2006.

FIGUEIREDO FILHO, D. B; SILVA JUNIOR, J.A. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**. v.18, n.01, p.118, 2009.

FOGANHOLLI, J. N.; FILADELPHO; A. L. Tratamento de Distúrbios Neuromusculares em cães com o uso da Acupuntura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária** –, n. 09, p.04, 2007.

Google Forms. Google. Disponível em: < <https://www.google.com/forms/about/>>. Acesso em 13 de junho de 2018.

HALTRECHT, H. Veterinary acupuncture. **Canadian Veterinary Journal**, v. 40, p. 401-403, 1999.

HELMS JM. **Acupuncture energetics: a clinical approach for physicians**, Berkeley, Medical Acupuncture Publishers, 1995.

HWANG, Y.C. **Acupuntura Veterinária**. v.1, 1.ed, p. 17, 2006.

JAGGAR, D. H; ROBINSON; N. G. **Acupuntura Veterinária**. v.1, 1. ed, p. 04-04. 2006.

KLINE, K. L; CAPLAN, E. R; JOSEPH, R. J. **Acupuntura Veterinária**. v.1. 1 ed. p 175. 2006.

LIMEHOUSE, J. B; TYLOR-LIMEHOUSE, P. A. **Acupuntura Veterinária**. v.1, 1. ed, p. 79-79. 2006.

MACIOCIA, G. **Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fisioterapeutas**. São Paulo: Roca, 2007. 1000p.

PAI; H. J. **Acupuntura: de terapia alternativa a especialidade médica**. v.1, 1. ed, 2016.

SCOGNAMILLO SZABÓ, M. V. R. et al. Breve histórico da acupuntura veterinária no Brasil e sua prática no Estado de São Paulo. **Medvep- Revista Científica de Medicina Veterinária-Pequenos Animais e Animais de estimação**. v.4, n. 11, p.61-65, 2006.

SHOEN, A.M. **Acupuntura Veterinária**. v1. 1 ed. p 159. 2006.

SILVÉRIO-LOPES, S. **Analgesia Por Acupuntura**, [s.l.], v.1, 1.ed, p.63-80, 2013.

ULRICH W. **Livre-se das dores pela acupuntura e acupressura**. v.1, Rio de Janeiro: Ediouro; 1980.

UNSCHULD PU. **Medicine in China: a history of ideas**, University of California Press., Berkeley, 1985.

WEN, T. S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. v. 1, 15. ed, 2011.

WYNN, S. G. et al. **Acupuntura Veterinária**. v.1, 1. ed, p. 51-75, 2006.

XIE H. **Traditional Chinese veterinary medicine**, Beijing, Beijing Agricultural University Press, 1994.

XIE, H.; PREAST, V. **Xie's veterinary acupuncture**. Oxford: Blackwell, 2007. 376p.

YAMAMURA, Y. **Acupuntura Tradicional**. v.1, 2. ed, 2004.



## APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

### QUESTIONÁRIO

#### MAPEAMENTO DO CONHECIMENTO E INTERESSE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA ACERCA DA ACUPUNTURA

##### 1- Informações do acadêmico:

1.1 Mulher cis ( ) Homem cis ( ) Mulher trans ( ) Homem trans ( ) Não deseja declarar ( )

1.2 Faixa etária:

Idade: \_\_\_\_\_

1.3 Localidade:

Cidade \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

1.4 Período do curso em que se encontra:

\_\_\_\_\_

##### 2- Informações sobre o conhecimento dos acadêmicos sobre a acupuntura:

2.1 Você sabe o que é acupuntura?

Sim ( ) Não ( )

2.2 Se sim, descreva abaixo o que seria para você a acupuntura?

---

---

2.3 Onde você obteve conhecimento sobre a acupuntura?

Na universidade com professores ( ) Colegas ( ) Mídias em geral ( ) Indicação de algum profissional da saúde ( ) Outros \_\_\_\_\_

2.4 Você sabe quais são os benefícios da acupuntura?

Sim ( ) Não ( )

2.5 Se sim, você poderia citar algum?

---

2.6 Você gostaria que existisse uma disciplina específica de acupuntura para o curso de Medicina Veterinária da UFPB?

Sim ( ) Não ( )

2.7 Se não, poderia dizer o porquê?

---

2.8 Se sim, essa disciplina deveria ser optativa ou obrigatória?

Optativa ( ) Obrigatória ( )

2.9 Algum animal seu já foi alguma vez tratado com a acupuntura?

Sim ( ) Não ( )

2.10 Se sim, para qual enfermidade?

---

2.11 Notou alguma melhora?

Sim ( ) Não ( )

2.12 Você considera o tratamento com a acupuntura eficaz?

Sim ( ) Não ( ) Não tenho conhecimento ( )

2.13 Se não, qual o motivo de não considerar?

---

2.14 Tem interesse em saber mais sobre a acupuntura?

Sim ( ) Não ( )

2.15 Você gostaria de fazer especialização na área?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )

2.16 Se não, tem algum motivo específico para não querer?

---

2.17 Já realizou algum estágio na área de acupuntura?

Sim ( ) Não ( )

2.18 Poderia marcar com "x" os termos abaixo que você já ouviu falar?

Acuponto ( ) Yin ( ) Yang ( ) Meridianos ( ) Qi ( ) Acupressão ( )

Eletroacupuntura ( ) Pontos Mestres ( ) Ventosaterapia ( ) Moxabustão ( )

Implante ( ) Sonopuntura ( ) Aquapuntura ( )

2.19 Saberá explicar os termos que você marcou acima?

---

---